

Os Conflitos da Memória: Imagens e Estética do Nazismo Alemão

Amanda Cristina Souza dos Santos. Estudante (IC). Email: amandacsouza2013@gmail.com

Universidade Estadual do Goiás.

Resumo: O estudo tenciona explicar as investigações desenvolvidas acerca das rememorações dos conflitos imagéticos deixado pela herança nazista, e suas distintas reverberações no mundo das imagens contemporâneas. Para entender de que modo as diferentes representações do corpo, da arte e da arquitetura nazista refletem seu imaginário ao mesmo tempo em que são um problema para o mundo das imagens no século XX, utilizamos, *Triunfo da Vontade* (1934), *Olympia* (1936), *Maus* (1973) e *Arquitetura da Destruição* (1993). Examinando de que modo a eterna performance do regime totalitário de Hitler contrapõe e possibilita nas narrativas contemporâneas e pós-modernas, interpretações - utópicas e diatópicas – sobre o futuro e “progresso” da humanidade, sobre as possíveis transformações da própria natureza e condição humana e o aparecimento de novos mecanismos que podem revolucionar a cultura de imagem e provocar a emancipação do pensamento conceitual, substituindo a consciência histórica e tornado-se em uma ferramenta perfeita para um completo governo totalitário.

Palavras-chave: Nazismo. Imaginário. Estética. Cultura Visual. Memória.

Introdução

A necessidade de immortalizar feitos e obras provenientes de mortais conduziram os gregos da Antiguidade Clássica a conceberem narrativas, com o propósito de evocar e homenagear pela posteridade estes grandes eventos e não permitindo que o tempo os obliterasse¹. Concerne ao historiador contemporâneo identificar os grandes eventos que constitui a narrativa histórica, compreendendo que estes grandes eventos são interrupções que seccionam transversalmente o movimento natural da vida humana. Estas interrupções são essenciais na construção da consciência histórica.²

O nazismo idealizado por Adolf Hitler com inspirações na Antiguidade Clássica, aspirava perpetuar sua “grandeza” por milênios e servir de preponderância para as futuras gerações. Nos filmes *O Triunfo da Vontade* e *Olympia I e II* de Leni Riefenstahl, percebem-se a obsessão de Hitler pelo corpo ariano belo e perfeito,

¹ Arendt. Hannah. Entre Passado e o Futuro. São Paulo: Perspectiva, 2005, p.70.

² Ibid., p.72.

cenários arquitetônicos e clássicos, e seus discursos totalitários de cunho pretensiosamente históricos. *A Arquitetura da Destruição* e *Maus: a história de um sobrevivente*, produzidas do final do século XX, denunciam este ideal de beleza e de belas artes e os terríveis horrores da guerra e dos campos de concentração.

Os filmes documentários encomendados por Hitler faziam parte da propaganda nazista, que por meio desta possibilitou conquistar as massas e promover sua doutrina ideológica. O nazismo é uma eterna performance³, e as propagandas totalitárias são recepcionadas com êxito pelas massas, graças ao “clima de fuga da realidade para ficção, da coincidência para a coerência”⁴.

Material e Métodos

No primeiro momento, foi feito o levantamento, leitura e análise da filmografia e do romance gráfico, que compõe o *corpus* de fontes da pesquisa, *O Triunfo da Vontade*, *Olympia I e II*, *Arquitetura da Destruição* e *Maus: A história de um sobrevivente*. Buscando estudar os diálogos entre as imagens e as narrativas textuais. No que diz respeito à teoria, buscamos nas leituras de historiadores as noções de fontes históricas e de consciência histórica. Investigando nos filósofos e críticos os conceitos de regimes totalitários, definições da condição humana.

No segundo momento, passou-se a estudar as narrativas imagéticas embasadas não apenas aos contextos históricos e filosóficos, somando também, as teóricas pós-modernas, analisando os aspectos artísticos, midiáticos e políticos no período atual e futurista. A etapa de conclusão da pesquisa tem como princípio metodológico a articulação entre as análises das narrativas e as leituras teóricas. Para fins de conclusão da pesquisa, o objetivo de produzir um texto final, que visa publicações e/ou comunicações em eventos científicos especializados.

Resultados e Discussão

A experiência adquirida até o presente momento concerne na apresentação da pesquisa nos eventos: XI Semana De História “O Fazer Historiográfico” realizado

³ Sobre essa alusão, ver também, Zumthor, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. São Paulo: Cosac Naify, 2014.

⁴ Arendt. Hannah. *Origens do totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitarismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p. 486.

na Universidade Estadual do Goiás, Campus Formosa em Outubro de 2016 e na XII Semana de História “História: modo de ver, modo de narrar...” realizado na mesma instituição em Junho de 2017.

Pretende-se aprimorar e aprofundar os estudos relacionados às fontes e as narrativas, possibilitando meu enriquecimento na escrita e nas análises críticas. Podendo resultar na publicação do artigo final em eventos científicos. Dessa forma também pode levar-me a desenvolver novos planos de trabalho em outras etapas da mesma pesquisa ou num possível trabalho de conclusão de curso.

Considerações Finais

A questão judaica ocupou papel central na propaganda nazista. Notamos no documentário *Arquitetura da Destruição* as inquietações nazista em relação à definição de belas artes, o ideal de beleza como sinônimo de saúde e o surgimento da ‘medicina nazista’ para “lidar” com os corpos não-arianos.

A narrativa de Art Spiegelman, *Maus: a história de um sobrevivente*, pode ser considerada “um texto híbrido, documento e literatura”⁵, visto que a confluência de gêneros distintos, memória, autobiografia e ficção enaltece a narrativa histórica. Demonstra que mesmo com as parcialidades do autor, ele consegue narrar sem sentimentalismo a difícil convivência com seu pai, Vladek Spiegelman, e os terríveis horrores da guerra que este vivenciou.

Nota-se que a propaganda nazista foi um mecanismo de fundamental importância, porém a essência do governo totalitário se constituiu pelo terror, pois ele continuava sendo exercido mesmo quando seus “opponentes” já estavam subjugados. Evidenciamos neste sentido, o papel dos campos de concentração e suas investidas em tentar destruir o que havia de mais humanos nas pessoas, aniquilar o essencial da condição humana.

Em *A Condição Humana*, Hannah Arendt afirma que nós nos inserimos no mundo humano por meio de palavras e atos. Para entendermos a necessidade do discurso e da ação é fundamental compreender a pluralidade humana. E ela afirma:

No homem, a alteridade, que ele tem em comum com tudo que existe, e a distinção, que ele partilha com tudo o que vive, tornam-se singularidade, e a pluralidade humana é a paradoxal pluralidade de seres singulares.(ARENDR, 2000, p.189)

⁵ Lima, Luiza Costa. História. Ficção. Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2016, p.358

Constata-se em *Origens do Totalitarismo* que um totalitarismo perfeito transformaria os homens em Um-Só-Homem. Pois sua ideologia não tenciona mudar o mundo, mas sim, a transformação da própria natureza humana. Dessa maneira, o totalitarismo perfeito singularizaria a pluralidade humana.

Torna-se pertinente e inquietante a teoria de Flusser, quando ele afirma que “todo ato científico, artístico e político visa eternizar-se em imagem técnica, visa ser fotografado, filmado”⁶, de modo que estas imagens técnicas emanciparão a necessidade de pensar de forma conceitual e conseqüentemente substituirão a consciência histórica. Ao passo que a futura cultura de tecno-imagem se transformará na ferramenta perfeita para um completo governo totalitário.

Este trabalho tornou-se relevante na medida em que compreendemos e dialogamos produções e ideias de tempos e lugares diferentes sobre as imagens daquela que representou uma das mais assustadoras formas de expressão de uma cultura e que repercutem atualmente – em maior ou menor grau – e ainda tomam corpo e complexidade no final do século XX e início do século XXI.

O presente estudo possibilitou seu desdobramento em uma nova pesquisa “Os Conflitos da memória: Imagens distópicas e tempo Histórico” que intenciona continuar desenvolvendo e investigando sobre regimes totalitários, essência da humanidade e narrativas distópicas dos séculos XX e XXI.

Agradecimentos

Torna-se recompensador realizar a primeira pesquisa acadêmica. Sou grata ao meu coordenador e orientador, Juliano de Almeida Pirajá, a melhor pessoa e um grande amigo que a UEG me concedeu, que sempre atencioso e disponível tem me guiado e orientando nos caminhos árduos da academia e com seus conselhos e críticas construtivas possibilitou o desenvolvimento desta pesquisa.

Agradeço ao GPTEC – Grupo de Pesquisa em Imagens Técnicas – e a Universidade Estadual do Goiás pela oportunidade do aprendizado proposto e pelo conhecimento que tenho adquirido. Agradeço também, ao grupo de pesquisa e aos amigos pelas reuniões de estudos, experiências e ideias trocadas.

⁶ Flusser, Vilém. *Filosofia na caixa-preta. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Hucitec, 1985, p.18

Referências

Fontes:

Arquitetura da Destruição. Direção: Peter Cohen. Suécia, Poj Filmproduktion AB, 1989. Documentário, 119 minutos, 35 mm.

O Triunfo da Vontade. Direção: Leni Riefenstahl. Alemanha, 1935. Documentário, 124 minutos, 35 mm.

OLYMPIA-1. Direção: Leni Riefenstahl. Alemanha: documentário. 1938. (111 min.), 4:3, p&b.

OLYMPIA-2. Direção: Leni Riefenstahl. Alemanha: documentário. 1938. (111 min.), 4:3, p&b.

SPIEGELMAN, Art. **Maus: A história de um sobrevivente.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Referências:

ARENDT, Hannah. **Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal.** Trad: José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

_____. **Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo, totalitismo.** Trad: Roberto Raposo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

_____. **Entre o passado e o futuro.** São Paulo: Perspectiva, 2005.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da história.** Tradução Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa-preta. Ensaio para uma futura filosofia da fotografia.** São Paulo: Hucitec, 1985.

FLUSSER, Vilém. **Língua e realidade.** São Paulo: Annablume, 2007a.

FLUSSER, Vilém. **O mundo codificado.** São Paulo: CosacNaify, 2007b.

LIMA, Luiz Costa. **História, ficção, literatura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

RICOEUR, Paul. **A Memória, a História, o Esquecimento.** Campinas: Editora da Unicamp, 2007.

ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** Tradução: Jerusa Pires Ferreira e Suely Fenerich. 2ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2007.